



MISCELÂNEA

Revista de Pós-Graduação em Letras

UNESP – Campus de Assis

ISSN: 1984-2899

www.assis.unesp.br/miscelanea

Miscelânea, Assis, vol.8, jul./dez.2010



APRESENTAÇÃO

Os caminhos da imprensa e os da literatura cruzaram-se, no Brasil, em diversos momentos da trajetória intelectual do país. As páginas dos jornais de nossa nação foram tidas, por muito tempo, como o maior meio de divulgação das Letras brasileiras. Muitos autores, que até os nossos dias se fazem conhecidos, publicaram os seus primeiros escritos nos periódicos, o que fez com que uma gama de leitores tivesse acesso e partilhasse da prosa e dos versos desses literatos.

Visando à divulgação de trabalhos que versam sobre as relações entre a literatura e a imprensa no Brasil, a *Miscelânea: Revista de Pós-Graduação em Letras da UNESP/Assis*, dedica o presente número às colaborações que discorrem sobre esse tema. No volume atual, são apresentadas questões que transitam entre o século XIX e o século XX; entre as primeiras rotativas e as modernas técnicas de impressão; entre o Brasil e o além-mar; e são promulgados, principalmente, estudos que ressaltam a relevância da confluência entre a ficção, a poesia e o periodismo.

No dossiê "Literatura e imprensa", fazem-se presentes investigações e conclusões acerca dos jornais que alcançaram popularidade na época em que circularam. Este é o caso da *Gazeta de Notícias*, que é assunto dos artigos "Entre debates e picuinhas: a *Gazeta de Notícias* e a imprensa brasileira na virada do século XIX", de autoria de Mariana da Silva Lima, e "Poesia, imprensa e vida literária: um estudo dos poemas de circunstância publicados na *Gazeta de Notícias*", de Camila Soares López. No primeiro texto, é traçado um

prospecto da *Gazeta*, considerando o grau de desenvolvimento do Brasil do XIX e o perfil de seus leitores. Já no segundo, tem-se a análise dos poemas de circunstância publicados nos primeiros momentos da República, e que eram versos que procuravam louvar os feitos daqueles que figuravam na sociedade de então e almejavam seguir os matizes do Parnasianismo, estética predominante na poesia dos anos de 1890.

Ainda no dossiê, por meio da leitura do artigo “No Rio de Janeiro é raro o homem de letras que não é jornalista’ – imprensa e literatura de mãos dadas na *Belle Époque* carioca”, de autoria de Marta Scherer, torna-se possível apreender informações sobre a profissionalização dos escritores brasileiros na virada do século XIX para o século XX, considerando o papel da imprensa nesse processo. Em “Revista *Careta* (1908-1922): símbolo da modernização da imprensa no século XX”, escrito assinado por Clara Asperti Nogueira, o leitor depara-se com registros que averiguam a relevância da revista *Careta* para a compreensão da vida social e cultural brasileira durante a *Belle Époque*, denotando o papel das revistas nacionais na difusão do ideal de modernização do país.

Na sequência, Bruna Silva Rondinelli torna público o diálogo entre o teatro e a imprensa, em “O teatro e a imprensa: os anúncios das estreias de Martins Pena”. A autora nos proporciona informações concernentes à recepção crítica da obra dramática de Martins Pena, em especial àquilo que se refere às estreias das peças desse comediógrafo que ocorreram entre os anos de 1838 e 1847.

Os artigos propostos em “Literatura e imprensa” alcançam, ainda, o âmbito internacional e o pós-moderno. Sheila Ribeiro Jacob discorre sobre os primeiros passos da imprensa angolana, que, assim como a imprensa brasileira, presenciou o atrelamento de sua produção literária aos jornais, com destaque ao *Jornal de Loanda* e à revista *Luz e Crença*. Em “A literatura, o jornal e as verdades dos fatos”, Verônica Daniel Kobs questiona os referentes históricos, a partir da análise da obra de Valêncio Xavier, escritor classificado como pós-

moderno e cuja obra caracterizou-se pela construção da narrativa a partir de notícias de jornal.

O arremate do dossiê é feito por Miriam Bauab Puzzo que, em seu artigo, discute as relações estabelecidas entre os contos e as reportagens literárias, sobretudo no que tange à obra *A vida que ninguém vê*, de Eliane Brum. Tudo isso sob a óptica bakhtiniana da análise dialógica do discurso.

Lúcia Miguel Pereira, Campos de Carvalho, João Cabral de Melo Neto e António Lobo Antunes são alguns dos autores contemplados pelos estudos que constam da seção de "Artigos gerais" deste oitavo volume da *Miscelânea*. O trabalho de Edwrigens Aparecida Ribeiro Lopes de Almeida versa sobre o romance *Maria Luísa*, de Lúcia Miguel Pereira, ressaltando a postura de uma personagem que, mulher brasileira do início do século XX, via-se em conflito diante daquilo que era considerado "tradicional" ou "moderno" para os padrões vigentes em sua época. Campos de Carvalho é assunto do artigo de Josiane Gonzaga de Oliveira, que analisa o romance *A lua vem da Ásia*, publicado em 1956. Já Larissa Thomaz Corá avalia a ficcionalização da imagem na obra do poeta João Cabral de Melo Neto, e Evelyn Blaut pondera sobre a inserção do português António Lobo Antunes na arte da escrita.

Um dos momentos do percurso do processo editorial no Brasil é discutido, nesta edição da *Miscelânea*, por Rodrigo Christofolletti, em seu artigo sobre as *Edições GRD*, que foi responsável pela publicação, no final da década de 1950, de textos de cunho integralista e, posteriormente, nos anos de 1960, de ficção científica. A revista conta também com a contribuição de Hélio de Sant'Anna dos Santos, que se incumbiu de trazer ao público considerações sobre a importância da utilização do humor no ensino da língua materna. Carlos Augusto Costa, por sua vez, apresenta a análise do conto *O búfalo*, de Clarice Lispector, explorando aspectos que dialogam com a questão do estrangeiro e das transformações e tensões que envolvem a figura feminina desse conto.

No fechamento da seção de "Artigos gerais", o leitor tem em vista o texto de Maria de Fátima Alves de Oliveira Marcari e sua análise do romance

Memorial do fim: a morte de Machado de Assis, publicado em 1991 por Haroldo Maranhão. Em “A literatura policial na contemporaneidade: uma leitura dos textos de Rubem Fonseca”, Rebeca Alves aprecia os caminhos do gênero policial na literatura, transpondo a passagem para a contemporaneidade a partir de um estudo dos romances de Rubem Fonseca.

Por fim, o volume apresenta uma entrevista concedida por José Jeronymo Rivera a Andréa Cesco e Gilles Jean Abes. Publicam-se, ainda, dois textos de ficção assinados por Célia Tamura, bem como um conjunto de poemas de Edson Costa Duarte intitulado “Lírica impura”. A revista conta também com uma representação criativa das primeiras rotativas utilizadas na impressão de jornais no século XIX. Elaborada por Viviane Bezerra, a gravura ilustra todo o volume, expressando, de maneira criativa, os primeiros passos de nossa imprensa e, conseqüentemente, da divulgação de nossa literatura.

A comissão da *Miscelânea* reconhece a importância daqueles que propuseram à revista a divulgação de seus estudos nesta edição, e agradece aos colaboradores pelos trabalhos enviados. Agradecemos, também, aos Coordenadores de Pós-Graduação em Letras da UNESP/Assis — Dra. Cleide Rapucci e Dr. Alvaro Santos Simões Junior — por todo apoio e confiança, e, igualmente, aos funcionários da Seção de Pós-Graduação. E, enfim, manifestamos a nossa gratidão aos membros do Conselho Editorial e do Conselho Consultivo, pela dedicação à publicação e manutenção da qualidade desta revista.

Desejamos a todos uma boa leitura!

Assis, 8 de novembro de 2010

Camila Soares López

Comissão Editorial